

Pedro, alinhando anotações da Boa Nova, ou na barca dos pescadores que conver-  
tia em cátedra luminosa na universidade  
da Natureza, foi sempre o Mestre, leal  
ao ministério do ensino, erguendo cons-  
ciências e levantando corações, não somente  
no socorro às necessidades de superfície,  
mas na solução integral dos problemas  
da Vida Eterna.

*Emmanuel*



12

## ESTUDO COMO DEVER (II)

Compreendamos, assim, nas institui-  
ções do Espiritismo, que restauram o  
Evangelho para a atualidade, o culto do  
estudo edificante como simples dever.

Todos detemos conosco graves li-  
ções.

O estilete da angústia na própria  
alma...

A expiação em família...

A moléstia humilhante...

A inibição aflitiva...

A inadaptação social...

A trama da obsessão...

A esperança frustrada...

✱

Buscar sistematicamente o alívio de uma hora, sem penetrar a essência da dor, é o mesmo que adquirir panacéias de ilusão e adotar a irresponsabilidade como norma de vida.

✱

Por isso mesmo, é indispensável sacudir o marasmo do conformismo nos recessos do próprio ser, focando a observação em linhas renovadoras da emotividade e do pensamento para que se elevem nossas percepções e concepções, no rumo do progresso.

✱

Para isso, é imprescindível que o estudo nos favoreça, porquanto a existência é passo da evolução em que o conhecimento é pão do Espírito, quanto o pão material é sustento do corpo.

✱

Estudo sem ostentação de saber.

Estudo sem paranóia intelectual.

Estudo para trabalho incessante.

Estudo como hábito nobre nos domínios da cooperação e do entendimento.

*Emmanuel*